



POSTEIRO

Janeiro de 2013

A magia do teatro invade a escola

Estudantes estão descobrindo nas artes cênicas a realização pessoal e a paixão pelos palcos.

Central



EM ALTA

Com excelente desempenho em 2012, atividades de extensão ganham cada vez mais espaço e devem ser um dos destaques da instituição neste ano.

Página 5

“DEDO DURO” ELETRÔNICO

Sistema de segurança que avisa a polícia chama atenção pelo baixo custo e pela criatividade.

Página 15

A MUDANÇA COMEÇA AGORA

Em 2013, IFSul oferecerá mais de 2 mil vagas para cursos do Pronatec.

Contracapa



EDITORIAL

Educação:

Um oceano de desigualdades

Com um orçamento de mais de R\$ 215 milhões para 2013, o IFSul ratifica o excelente momento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Se por um lado os números são animadores, principalmente levando-se em conta a possibilidade de investimentos pesados nesta área da educação, na outra ponta, na educação pública de base, desigualdades assustam e deixam um rastro de desesperança às futuras gerações.

Como uma ilha, a Rede Federal, hoje, está isolada. As boas notícias que surgem por aqui raramente desaguam nas águas turbulentas da educação básica nos estados e municípios. Muitos daqueles que frequentaram uma escola pública sofrível, quando conseguem vaga em um instituto federal, enfrentam uma nova batalha. Permanecer num curso técnico, por exemplo, onde disciplinas como Física e Matemática acabam se tornando o pesadelo de muitos jovens, é um desafio e tanto. Grande parte deste contingente de estudantes não consegue acompanhar o nível exigido e termina adiando sonhos.

Qual seria, então, a solução para este impasse? Para muitos, uma das saídas está na federalização da educação básica. O próprio reitor Antônio Carlos Barum Brod defende isso. Estados e municípios não conseguem oferecer uma remuneração à altura da classe docente. O resultado são professores desmotivados e aulas mal preparadas.

Mais uma vez, voltamos ao exemplo bem sucedido do IFSul. Lembram-se da ilha que citava acima? Pois bem, essa analogia torna-se ainda mais apropriada quando exibimos números.

Em 2005, o orçamento do instituto era de R\$ 47 milhões. Oito anos depois, esse recurso mais que quadruplicou, o número de servidores triplicou e cidades gaúchas ganharam novas perspectivas de desenvolvimento com a chegada do IFSul, através de seus *campi*. Somado a isso, a política de incentivo à qualificação colocada em prática vem garantindo professores e técnico-administrativos cada vez mais preparados. Esforços que, sem dúvida, refletem positivamente em sala de aula.

Mas tudo isso só foi possível graças a bons e consistentes projetos que o IFSul soube elaborar para captar os recursos necessários. Um claro exemplo disso é o setor de assistência estudantil. Em 2013, quase R\$6 milhões do orçamento será destinado a esta área, um incremento de 34,8% em relação ao montante disponibilizado no ano passado.

Portanto, é hora de repensar a educação básica. Investir mais, preparar mais são pontos fundamentais para que a engrenagem funcione com harmonia. A vontade de fazer deve sempre ser maior do que interesses pessoais e políticos. Se perdermos essa essência, o futuro do país estará seriamente ameaçado. Daqui a pouco, nem mais as ilhas existirão.

Alexandre Abreu

Jornalista e chefe de Redação da CCS/IFSul

EXPEDIENTE

Reitor:
Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete:
Berenice Mattos da Silva

Coordenadora de Comunicação Social:
Suzana Tust

Programadores Visuais:
Clarissa Felkl Prevedello
Gledinilson Lessa dos Santos

Chefe de Redação:
Alexandre Abreu - DRT/RS 12901

Jornalistas:
Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537
Paulo Barbosa Cunha - DRT/RS 8744

Estagiário:
Igor Moraes de Campos

Comunicadores dos *campi*:

Jornalista do *campus* Pelotas:
Patrícia Strelow - DRT/RS 12750

Estagiária do *campus* Pelotas:
Luiza Siqueira Katrein

Estagiária do *campus* Charqueadas:
Letícia Klassen

Estagiária do *campus* Passo Fundo:
Larissa de Andrade

Estagiária do *campus* Pelotas-Visconde da Graça:
Maria do Carmo Falchi

Estagiária do *campus* Venâncio Aires:
Juliana Bencke

facebook IFSul - Oficial

twitter IFSul_oficial

orkut Perfil: IFSul Oficial



**Coordenadoria de
Comunicação Social**
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

**Rua Gonçalves Chaves, nº 3798. Centro
Pelotas/RS
CEP: 96015-560**

Telefone:
(53) 3309 1760

E-mail:
ccs@ifsul.edu.br

A TODO VAPOR

Com obras em dia, etapa 1 da nova reitoria deve ser concluída em junho de 2014

Orçada em R\$ 12,5 milhões, a primeira parte do projeto da sede definitiva da reitoria, por enquanto, está longe de ser uma dor de cabeça para a Diretoria de Projetos e Obras (DPO) do IFSul, pelo menos no que se refere ao cronograma estabelecido para as obras. Os trabalhos começaram na data estipulada - 10 de dezembro do ano passado -, e a conclusão está prevista para junho de 2014. Nesta etapa, serão construídos uma torre de cinco pavimentos, garagens para carros oficiais, oficina e almoxarifado para manutenção, depósito para bens patrimoniais, subestação, grupo gerador e ambiente para lixo, totalizando aproximadamente 7,6 mil metros quadrados. O empreendimento passará a ser o novo local de trabalho de cerca de 300 servidores, entre efetivos e terceirizados, hoje distribuídos em setores sistêmicos do instituto.

“O prazo para o término desta primeira etapa continua sendo de 18 meses. Até agora, o cronograma está sendo cumprido conforme o planejado”, afirma a titular da DPO, Lúcia Helena Kmentt Costa.

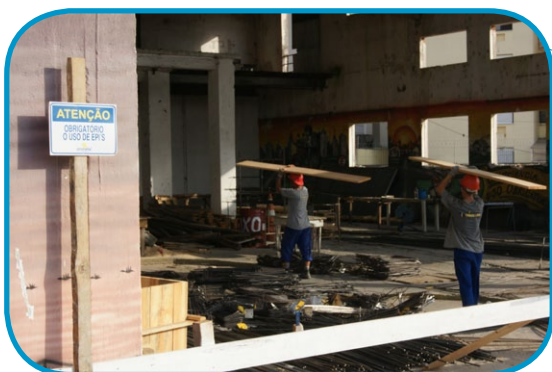
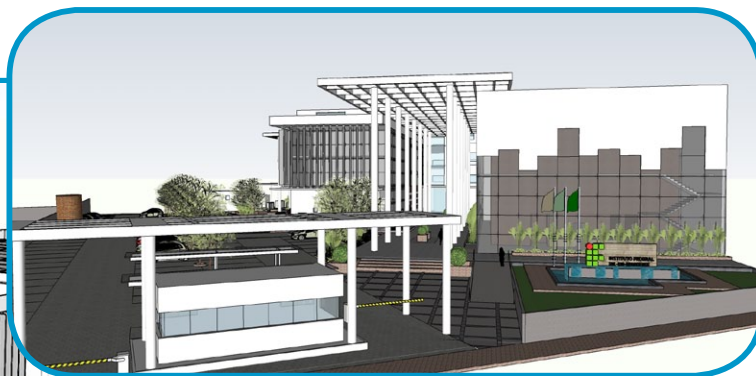
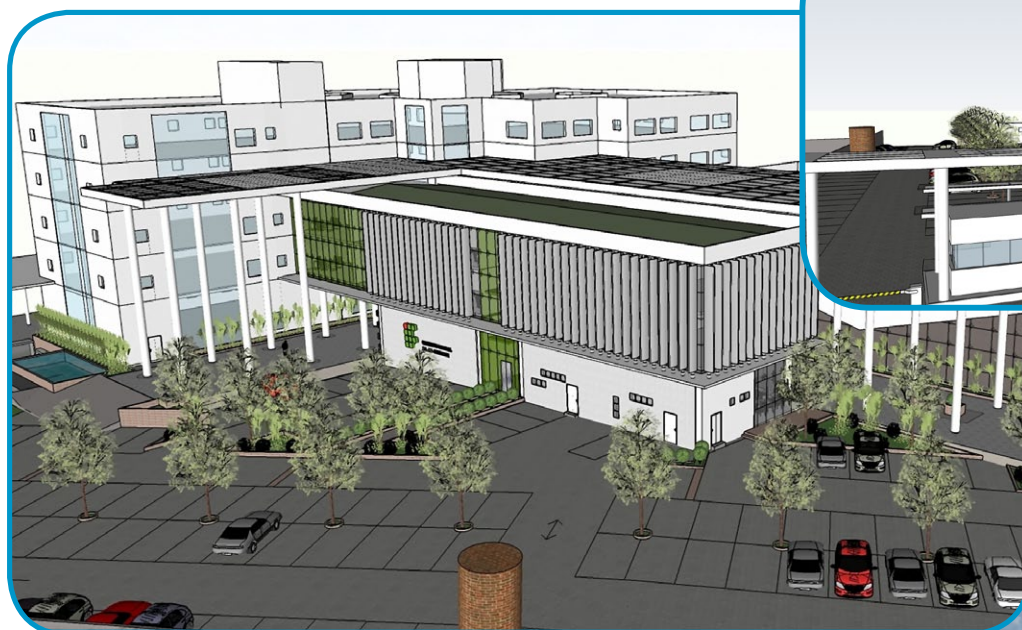
De acordo com a dirigente, já foram realizadas marcações de níveis no terreno, movimentação de terra, escavações, demolições, retirada de entulhos e resíduos de obra, além da locação de estacas,

estaqueamento e confecção de blocos e vigas. Os recursos para a execução da primeira fase, na ordem de R\$ 12,5 milhões, já foram disponibilizados ao IFSul pelo Ministério da Educação (MEC).

A licitação para a segunda e última parte do projeto, com cerca de 8 mil metros quadrados, deverá ser lançada ainda no primeiro semestre de 2013 e contempla um amplo centro de convenções, com restaurante, auditórios e teatro, além de estacionamento interno com 151 vagas para carros e 20 para motos, guarita e jardins.

“A elaboração da licitação para a segunda parte ainda não foi deflagrada, pois ainda estamos trabalhando no projeto básico dos demais blocos a serem construídos”, explica Lúcia.

O novo complexo do IFSul será erguido em uma área de cerca de 13 mil metros quadrados, que pertencia a uma extinta fábrica de sabão. A primeira parte do terreno, localizada na rua Antônio dos Anjos, 31, foi adquirida por R\$1,85 milhão e tem mais de 5 mil metros quadrados. Já o investimento para a compra de mais de 7,4 mil metros quadrados, referente à segunda parte (com entrada pela rua Gonçalves Chaves), foi de R\$2,9 milhões.



A EXTENSÃO NA BALANÇA

Titular da Proex avalia ações desenvolvidas no ano passado e aponta novidades para 2013

O titular da Pró-reitoria de Extensão (Proex), Marcos André Betemps, fez um balanço das atividades desenvolvidas pelo setor em 2012 e destacou uma série de ações realizadas com o apoio dos *campi*. Em números, foram 113 projetos de extensão, quatro programas e 28 eventos.

“Essas ações de extensão contaram com a disponibilização de 99 bolsas a estudantes. Nesse processo, houve a participação de 353 servidores do IFSul e 40 de outras instituições de ensino”, detalha Betemps. Ele também cita outras ações desenvolvidas pela instituição, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que no ano passado formou cerca de 250 alunos.

O pró-reitor ressalta a importância dos cursos ofertados pelos *campi* Pelotas, Venâncio Aires, Santana do Livramento e Passo Fundo, através do programa Mulheres Mil, para a integração social e o resgate da autoestima de mulheres em vulnerabilidade social.

“Agora, em 2013, os *campi* Charqueadas e Sapucaia do Sul também estarão aderindo ao programa”, informa.

Em relação à mão de obra especializada, o dirigente destaca ainda os cursos promovidos pelo *campus* Pelotas, dentro do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), na formação de trabalhadores que terão a possibilidade de atuarem no polo naval de Rio Grande.



Recursos

Conforme Betemps, os recursos para as atividades de extensão têm fontes distintas. “Em 2012, tivemos recursos na matriz orçamentária do IFSul disponibilizados diretamente à Proex ou pelos *campi*”, explica, lembrando que, em 2011, tiveram ainda verbas oriundas dos ministérios da Educação (MEC) e Cultura e da Secretária de Educação Superior (Sesu), por meio do edital Proext/MEC/Sesu, contemplando vários projetos aprovados.

Outra fonte destacada pelo pró-reitor são os recursos obtidos, por termo de cooperação, diretamente do MEC e da Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Além da verba para a execução do Prominp, disponibilizada através de convênio com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamen-

tos e Petrobras (Abimaq/Petrobras).

“Todos os recursos administrados pela Proex fomentaram projetos submetidos aos diversos editais internos, elaborados pela própria pró-reitoria, e amplamente divulgados”, afirma.

Segundo ele, uma das novidades para este ano será a implantação do cartão-pesquisador, que vai agilizar a utilização de recursos em projetos de pesquisa e extensão, disponibilizando verbas diretamente ao extensionista e pesquisador.

“Em 2012, não foi possível a implementação deste meio, mas os problemas enfrentados no ano passado serviram para que o cartão-pesquisador possa ser efetivado, dando mais agilidade para as atividades de pesquisa e extensão no IFSul”, observa.



A PROEX EM 2012

113
PROJETOS

4
PROGRAMAS

28
EVENTOS

99
BOLSAS
ESTUDANTIS

PARTICIPAÇÃO DE
353
SERVIDORES DO IFSUL
EM AÇÕES DE EXTENSÃO

Os critérios adotados até a aprovação de um projeto de extensão são:

1 Inicialmente ocorre o preenchimento de um formulário para este fim, além disso, é necessário um trâmite interno de lotação do proponente, com a aprovação de setores da respectiva unidade;

2 Depois da aprovação interna, o formulário é enviado à Proex, que após análise, emite parecer e registra a ação de extensão;

3 No caso dos editais específicos da Proex, a Câmara de Extensão estabelece os critérios de extensão das propostas e, após a reunião de avaliação, emite pareceres sobre as propostas e realiza a classificação.

Gestão

Quando assumiu a Proex, em dezembro de 2011, Betemps diz que procurou dar mais visibilidade às atividades de extensão e, principalmente, mostrar o caráter transformador que elas poderiam realizar na comunidade.

“Tive como principal filosofia agregar os *campi* do IFSul, pois a extensão é efetivamente realizada em cada *campus*. É o docente, o técnico-administrativo, o estudante que realiza as atividades. Portanto, cabe à Proex dar todo o suporte para o desenvolvimento dessas ações”, ressalta.

Para Betemps, realizar essas ações foi “relativamente fácil”, pois já havia toda uma estrutura montada na instituição de ensino. “Além da estrutura, havia também uma boa comunicação com os *campi*, graças ao trabalho desenvolvido pelo meu antecessor no cargo, o professor Renato Meireles, e por todos os membros da Proex”, reconhece.

“Não poderia deixar de destacar também a disposição e o esforço de todos os diretores-gerais e representantes da extensão nos *campi* para que as ações fossem realizadas”, finaliza.



MATEMÁTICA DESCOMPLICADA

Desenvolvido para a web, programa Geo-Space pretende tornar as aulas de geometria espacial muito mais prazerosas

Atrair e chamar a atenção dos alunos para o ensino de Matemática no Ensino Médio. Essa é a ideia principal do Geo-Space, projeto idealizado por Dara Maria Gautério Druck, professora de Matemática em Eldorado do Sul e aluna do curso de pós-graduação em Educação e Contemporaneidade; e desenvolvido pela estudante Letícia Teixeira Lopes, do curso técnico em Informática do *campus* Charqueadas.

O Geo-Space integra a lista dos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologia da Informação. O objetivo é desenvolver um software educacional para apoio às aulas de Matemática, mais especificamente à matéria de geometria espacial, realizando cálculos de área e volume de figuras geométricas. O programa ainda está em fase de desenvolvimento e deve passar por testes ainda este ano, com a aplicação em sala de aula e avaliação por parte dos alunos e professores.

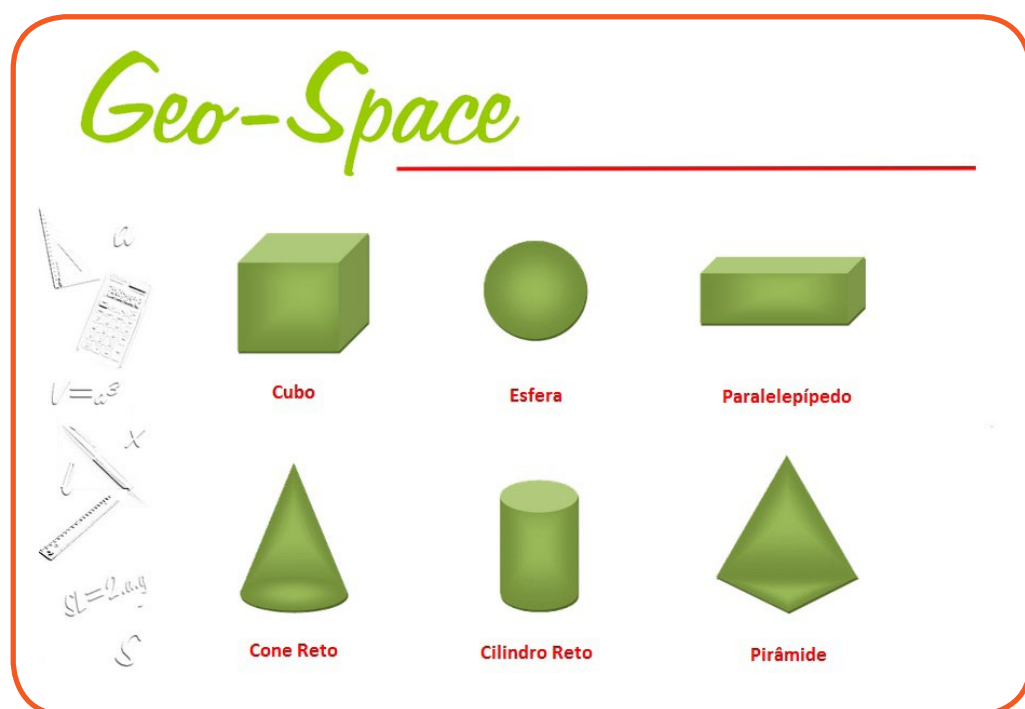
“Esperamos promover e estimular a utilização e o desenvolvimento de novas tecnologias de apoio ao ensino da Matemática e outras disciplinas”, afirma o professor Fábio Santos.

Dara Druck, idealizadora do projeto, afirma que acredita muito em metodologias diferenciadas para motivar o

aluno em sala de aula. Porém, como não sabia programar, pediu a ajuda do professor do *campus* Charqueadas, Fábio Santos, em uma aula do curso de pós-graduação. O docente também apresentou Dara às alunas Letícia Lopes e Carolina Silveira, criadoras do Geo-Space.

Dara conta que o seu trabalho com plataformas digitais de ensino influenciaram diretamente a idealização do projeto. “Durante toda a minha graduação, trabalhei com novas metodologias, realizei projetos com jogos pedagógicos e trabalhava no laboratório de Matemática. Em sala de aula, utilizo softwares, como o Graphmatica e o Winmat. Porém, não encontrava nenhum software de geometria espacial. Então, surgiu a ideia do Geo-Space”, explica.

O Geo-Space utiliza linguagens Hypertext Preprocessor (PHP), JavaScript e HyperText Markup Language (HTML) 5, de forma integrada, e do banco de dados MySQL. O software tem a capacidade de efetuar cálculos de área e volume de sólidos geométricos, como cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, pirâmide de base quadrada e esfera. O programa foi desenvolvido para web, o que aumenta sua capacidade de utilização, devido à possibilidade de disponibilizá-lo para download em repositórios de dados com essa finalidade.



Uma consequência importante da realização do trabalho foi a troca de conhecimentos entre alunos de cursos de diferentes níveis (técnico e da pós-graduação), provando que a ideia pode ser levada à prática interdisciplinar.

EXPANSÃO NA FRONTEIRA

IFSul confirma implantação de escola técnica em Jaguarão. Município é considerado estratégico para as pretensões do governo federal na área da educação

O Ministro da Educação, Aloízio Mercadante, autorizou, no dia 10 de janeiro, em Brasília, a criação de um polo presencial do IFSul em Jaguarão (RS). Dos cerca de 40 novos polos aprovados pelo Governo Federal, este será o único criado no Estado.

Com a decisão, a escola passará a ser a segunda do instituto na região de fronteira com o Uruguai. De acordo com o reitor Antônio Carlos Barum Brod, a aprovação é resultado de um trabalho que vem sendo realizado nos últimos anos, fruto da política de relações internacionais desenvolvida pela instituição. “Mais uma vez, o IFSul está sendo reconhecido pelo seu trabalho”, observa o reitor, recordando que o instituto inovou e teve sucesso ao implantar há dois anos o *campus* avançado de Santana do Livramento - primeiro da América Latina a oferecer cursos binacionais, fato que pesou a favor da instituição.

“Essa inovação se deu através da execução de projetos de qualificação profissional desenvolvidos por meio da parceria entre o IFSul e o Conselho de Educação Técnico Profissional – Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU)”, observa a titular da Assessoria de Assuntos Internacionais, Lia Pachalski, referindo-se aos primeiros cursos binacionais.

Jaguarão está localizado numa microrregião ainda não atendida pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. É um município estratégico para o programa de escolas binacionais e para articulação entre os ministérios da Educação e da Integra-

ção Nacional. De acordo com Brod, esses foram os argumentos defendidos junto ao Ministério da Educação e determinantes para a decisão da implantação do polo.

“Autoestima elevada, carreira promissora e perspectivas de um futuro melhor através da educação. Com essa escola em Jaguarão, os ganhos são imensuráveis e vão fazer a diferença no desenvolvimento desta importante região de fronteira, a exemplo de Santana do Livramento”, destaca o dirigente.

O polo presencial funciona como um *campus*, porém com características diferenciadas. São escolas de menor porte, planejadas para receber dez docentes e seis técnico-administrativos. A unidade em Jaguarão vai atender áreas prioritárias, oferecendo cursos técnicos de nível médio.

O próximo passo agora é avaliar quais cursos serão ofertados, o que acontecerá após análise detalhada das principais demandas da região, levando em consideração os projetos já desenvolvidos pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) nas áreas de Mecânica Industrial e Restauo do Patrimônio Edificado.

Os recursos a serem investidos serão definidos a partir das necessidades decorrentes da implantação. Em relação à infraestrutura, em acordos anteriores ficou acertado que a prefeitura de Jaguarão oferecerá o espaço para o funcionamento da escola. Várias áreas já foram disponibilizadas para que possam ser avaliadas pelo instituto. A previsão é de que a implantação ocorra até o fim deste ano.



INCENTIVO À ARTE

Campi do IFSul investem no teatro para descobrir novos talentos e promover a integração de estudantes

São 16 anos de vida e a maior parte deles envolvida com o mundo do teatro. Andressa Bertinetti era apenas uma criança de sete anos quando começou a ter intimidade com os palcos. Hoje, a estudante do segundo semestre de Eletrônica está vivendo intensamente sua paixão pelas artes cênicas na Cia Cem Caras de Teatro do *campus* Pelotas. Andressa entrou na companhia por influência da mãe, ex-integrante do grupo.

“É bom fazer as pessoas se envolverem na história que a gente está apresentando, dá uma sensação muito legal”, resume, ao ser questionada sobre como é estar diante do público.

Uma experiência que muitos outros colegas do instituto também estão vivendo. É que além do *campus* Pelotas, dois outros *campi* estão dando início a grupos de teatro: Sapucaia do Sul e Charqueadas.





Campus Pelotas

Foi na década de 1970 que teve início o grupo que atualmente é chamado de Cia Cem Caras de Teatro do *campus* Pelotas. Naquela época, o nome era Diretório Estudantil Ildemar Bonat (Desilab).

Dirigida por Flávio Dornelles, hoje a companhia é formada por cerca de 50 pessoas. São alunos, ex-alunos, membros da comunidade artística de Pelotas. O Grupo se reúne duas vezes por semana para ensaiar, às quartas e aos sábados, sob a coordenação geral do professor Rony Soares. O encarregado das oficinas permanentes é o estagiário Diego Fogassa.

Durante todos esses anos, foram tantas peças produzidas que eles perderam as contas. O grupo mantém um repertório permanente de peças e esquetes adultas e infantis, mas em casos excepcionais montam novas produções, como, por exemplo, a peça sobre os 200 anos de Pelotas e a centenário do escritor João Simões Lopes Neto: “João Cardoso Conta Contos”. Há também as originais, como o “Fanfarra Clown”, um texto de Flávio Dornelles que surgiu a partir de improvisações.

Festivais e mostras no Brasil e até fora dele - Montevideu e Buenos Aires, por exemplo - têm sido palcos do grupo, que guarda na bagagem muitas pre-

miações, como as recebidas em festivais na Paraíba, em São Paulo, Santa Catarina e no Paraná, só para citar algumas.

“Trabalhar na montagem de uma peça não é difícil, o mais complicado é ter equipamentos e lugares para se apresentar. Nós temos um Teatro Municipal fechado há quase três anos, impedindo a manifestação artística pelotense, tanto a do teatro quanto a musical”, observa Dornelles.

No momento, a Cia de Teatro está planejando um Ensaio Aberto, em parceria com o Grêmio Estudantil, e realizará apresentações de esquetes e peças, “mas sem a formalidade de um espetáculo”, explica o diretor.

Para quem desejar conhecer um pouco mais sobre o grupo e ficar por dentro de onde e como são suas apresentações, basta procurá-lo no *Facebook*, na página “Cia Cem Caras de Teatro”. Quem acessar vai encontrar belos desenhos feitos pelo aluno Jeferson Dias, que ilustram um pouco o trabalho deles. Realmente, vale a pena conferir. Para que você possa ter uma ideia, veja o desenho abaixo, que ilustra a peça.



O mate do João Cardoso



Campus Sapucaia do Sul

Com o musical baseado no filme “Grease - Nos tempos da brilhantina”, um grupo de alunos do *campus* Sapucaia do Sul dava início, no ano passado, ao Teatro Arte Jovem da escola.

Além do incentivo à arte no espaço escolar, a intenção deles é, por meio do teatro, da música e da dança, promover uma maior integração entre os alunos.

O grupo foi idealizado pelo estudante Hélio Rodrigues, de 18 anos, do curso técnico em Eventos. Assim que ingressou no instituto, ele notou que faltava um trabalho nessa área. “Percebemos que havia muitos talentos na escola e que precisávamos de um espaço para eles”, conta.

Hélio coordena e dirige o grupo. O jovem acredita que o teatro é muito importante em uma escola, pois ajuda o aluno a se expressar em público, algo que ele considera “uma das maiores dificuldades no mercado de trabalho hoje em dia”.

Das ideias para os palcos foi preciso muita dedicação. Durante boa parte do ano passado, os alunos se empenharam, ensaiaram e produziram o musical inspirado na década de 1970. Segundo Gabriela Henemann Barboza, uma das alunas participantes, o tema foi escolhido por ser bem conhecido e por abranger públicos de qualquer faixa etária.

Foi um período de mobilização intensa para levantamento de recursos. O dinheiro para a confecção

do figurino de época e compra de diversos materiais necessários para o espetáculo foi conseguido graças a uma festa que eles promoveram. A direção do *campus* colaborou oferecendo a iluminação e o som. Outro fato interessante é que o cenário foi feito a partir de materiais reciclados.

Apesar de recente, o grupo já teve a oportunidade de se apresentar no município e também em São Leopoldo.

“A sensação de estar no palco é única. Com as luzes me focando e as pessoas paradas me olhando, esperando a próxima fala, o próximo sorriso...”, conta Júlia Flores, de 17 anos, também do curso técnico em Eventos. Para a adolescente, o surgimento do grupo veio ao encontro de um sonho que ela nutria há muito tempo: o de atuar.

“Fazer teatro mudou meu jeito de perceber as coisas. Acredito que, depois de algumas oficinas, passei a aceitar meu corpo, fiquei menos tímida para falar em público e até mesmo com os amigos”, diz.

No total, o grupo conta com cerca de 40 pessoas. “No momento, é formado apenas por alunos, mas gostaríamos de integrar ex-alunos nos projetos futuros”, prevê o diretor.

Animado com a experiência, eles já pensam em um novo musical, que já tem até nome: “Grow Up”, escrito por Hélio Rodrigues, inspirado na série americana *Glee*.



GREASE





Campus Charqueadas

Coletivo Sete. Este é o nome do grupo de teatro do *campus* Charqueadas. Também recente, teve início em maio de 2012.

O grupo nasceu de um desejo da escola de proporcionar aos alunos dos cursos técnicos em Mecatrônica e Informática atividades em outras áreas de conhecimento que não pertencessem à grade curricular dos cursos. A intenção é despertar nos alunos a descoberta de diferentes aptidões e talentos.

O “Coletivo Sete” é coordenado pelo professor Vinícius Silveira Borba, e quem cuida da produção, dos ensaios e dirige os espetáculos é o professor Douglas Castro, da rede municipal de ensino, cedido através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Charqueadas.

Nesse primeiro ano, o grupo apresentou em vários festivais o espetáculo “Flores do Abismo”, além de algumas intervenções baseadas em um texto de Nelson Rodrigues, e tem superado as expectativas, recebendo até premiações. No Art InVento, em Osório (RS), ganharam o primeiro lugar nas categorias Melhor Iluminação e Melhor Cenário, sem contar as indicações aos prêmios de Melhor Figurino, Melhor Atriz Coadjuvante (Joana Guerreiro) e Melhor Caracterização. Na Festcarbo, de Arroio dos Ratos (RS), a aluna Bruna Stefany foi indicada ao prêmio de Melhor Atriz.

Agora, o grupo está preparando diversos *sketches* de teatro para mostrar o trabalho desenvolvido ao longo do ano à comunidade local.

O “Coletivo Sete” conta com cerca de 15 integrantes entre pessoas da comunidade e estudantes da instituição. Luiz Filipe Maciel, de 18 anos, é um deles, um estudante de Mecatrônica que não poupa reflexões quando o assunto é teatro.

“Eu vejo o teatro como um poço sem fundo. De risos, choros, angústias, medos, vergonhas entre outros sentimentos que ainda não ganharam forma de palavras. Mas não são só de emoções que ele é constituído. A imaginação, a criatividade permeiam esse poço de forma infinita. A ponto de que quando tiramos algo de dentro dele, sempre nos surpreendemos”, analisa.

Estar no palco é algo que o rapaz leva a sério. “Eu procuro sentir aquilo que o personagem sente; pensar aquilo que ele pensa. Tento fazer parte da história

proposta. A verdade é que, logo em seguida à apresentação, sinto uma sensação de querer voltar para aquele mundo, para aquela história. É impressionante!”

E é por isso que entre os seus planos está o de se aperfeiçoar. “Pretendo, mais adiante, entrar para alguma escola de artes que ofereça o curso. Depois que se faz uma vez, é difícil parar. É poder viver aquele mundo que você ajudou a construir nos ensaios, é poder, ali no palco, tornar o sonho realizado”, projeta.

Joana Guerreiro, 15 anos, do segundo ano do curso técnico em Informática, sempre teve um verdadeiro fascínio pelos palcos, mas admite que entrou para a equipe teatral “mais por curiosidade do que por conhecimento de causa”. Participar do grupo é descrito por ela como “um prazer imenso”.

A adolescente explica que durante as oficinas e ensaios, cria-se uma cumplicidade ímpar com os outros membros da equipe. “Vai muito além das técnicas teatrais. Aprende-se, nessas oficinas, noções de coletividade e responsabilidade, já que o erro de um em cena prejudica o grupo inteiro, e que o trabalho de todos nos bastidores é fundamental. As apresentações e festivais são sempre experiências de crescimento, enquanto ator e pessoa”.

E como ela descreve a experiência de estar num palco? “É uma mistura de sentimentos. Ansiedade, tensão antes da apresentação. Entrega total após a abertura das cortinas, sem lugar para o nervosismo, porque é preciso estar focada na personagem. Fica muito falso se você realmente não se doa em cena”, explica.

O fim da peça também é marcado pelas expectativas de quem se apresenta. “Quando acaba e se faz a reverência ao público, a sensação pode ser de dever cumprido ou de decepção, dependendo de como você se autoavalia. Na maioria das vezes, a sensação é boa, de tarefa concluída, com um ligeiro sabor de ‘eu quero fazer isso de novo’”, completa.

E é exatamente esse “querer fazer de novo” que tem percorrido os séculos que tornaram o teatro uma arte tão inerente ao ser humano, que fica difícil até mesmo conhecer com exatidão suas origens. Felizmente, alunos do IFSul estão ajudando a perpetuá-la. Todos nós ganhamos com isso.





Sede definitiva do *campus* Santana do Livramento deve ser entregue em fevereiro

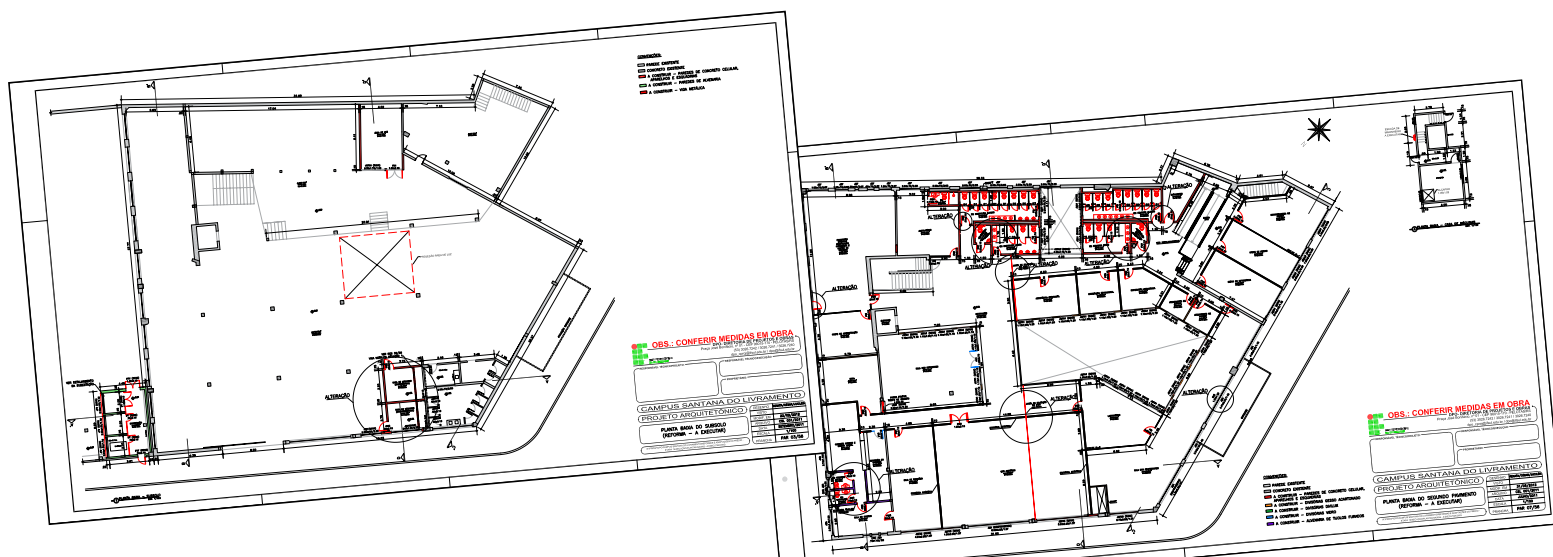
Quase dois anos depois de oficializar a compra do imóvel que abrigará a sede definitiva do *campus* Santana do Livramento, o IFSul está prestes a estabelecer um novo marco na concretização do inédito projeto de implantação dos cursos técnicos binacionais na região de fronteira entre Brasil e Uruguai. Em fevereiro, segundo previsões da instituição de ensino, o prédio de aproximadamente cinco mil metros, localizado na avenida Paul Harris, 410, no centro de Sant'Ana do Livramento (RS), deverá estar pronto para receber alunos dos dois países. Desde março de 2011, as aulas são ministradas em local provisório, na Escola Estadual Professor Chaves.

Adquirido por R\$3,25 milhões, as novas instalações da futura sede do *campus* Santana do Livramento precisaram passar por reformas, para que fossem adequadas às necessidades da escola. Durante cerca de um ano e com investimentos na ordem de R\$2.800.203,84, os trabalhos contemplaram uma área de mais de cinco mil metros quadrados (térreo, segundo pavimento e subsolo).

Reuniões com a direção-geral definiram um plano de necessidades para atender às demandas funcionais e físicas do *campus*, como mobiliário, instalações elétricas e telefônicas e climatização.

“Contemplamos ao máximo questões como iluminação natural através da execução de claraboia com comando eletrônico e vãos adequados de janelas. Além disso, quanto à estética do prédio, mantivemos um padrão dos vãos das esquadrias existentes, alinhadas nas fachadas, e executamos passarelas das condicionadoras dos splits, de forma a agregá-las como elemento de composição de fachada. Internamente, pensamos em espaços fluidos e bem iluminados, com a presença de circulações, que contribuiriam com a criação de um espaço integrado para lazer e convivência”, explica a titular da Diretoria de Projetos e Obras (DPO), Lúcia Helena Kmentt Costa.

No entanto, a caminhada não foi fácil. Como toda obra de grande porte, a equipe da DPO, setor sistêmico ligado à Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (Proap), enfrentou dificuldades na execução do projeto. Entre as principais, encabeçaram a lista o não cumprimento do cronograma de obra por parte da empresa contratada; a necessidade de reforços das passarelas das condicionadoras, já que nas alvenarias existentes não havia resistência suficiente; e a necessidade de correções da estrutura existentes devido a deteriorações.



Acessibilidade

O projeto elaborado pela DPO não deixou de lado questões relacionadas à acessibilidade. Por se tratar de um prédio com pavimentos, o elevador original recebeu manutenção e foi mantido. Mas o trabalho não parou por aí.

“Criamos rampas de acesso à cantina e ao acesso principal e colocamos piso podotátil nas calçadas. Também foram criados sanitários femininos e masculinos, tanto para alunos quanto para servidores, com adequações para Portadores de Necessidades Especiais (PNE’s)”, acrescenta Lúcia, ressaltando que todo o projeto voltado à acessibilidade seguiu a legislação vigente.

Criamos rampas de acesso à cantina e ao acesso principal e colocamos piso podotátil nas calçadas. Também foram criados sanitários femininos e masculinos, tanto para alunos quanto para servidores, com adequações para Portadores de Necessidades Especiais.

Lúcia Helena Kmentt Costa
Titular da Diretoria de Projetos e Obras (DPO)

Expectativa

A entrega da sede definitiva do *campus* Santana do Livramento está cercada de expectativas. De acordo com o diretor-geral Alessandro de Souza Lima, a escola já pensa em oferecer um novo curso ainda este ano, além do curso técnico binacional em Informática para Internet, o primeiro e, por enquanto, o único disponibilizado pelo IFSul no município.

“Estamos trabalhando junto com o Conselho de Educação Técnico Profissional - Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU) nas pesquisas de novos cursos e também ouvindo comunidade, empresas, entidades de classe e instituições, para que possamos averiguar as necessidades de brasileiros e uruguaios”, afirma o dirigente.

Parceira do IFSul no projeto “Escolas de Educação Profissional na Fronteira”, a UTU oferece em sua escola técnica de Rivera (URU) o curso técnico binacional em Controle Ambiental. Da mesma forma que em Sant’Ana do Livramento, metade das vagas é reservada a alunos brasileiros e os outros 50% a estudantes uruguaios.

Estamos trabalhando junto com o Conselho de Educação Técnico Profissional - Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU) nas pesquisas de novos cursos e também ouvindo comunidade, empresas, entidades de classe e instituições, para que possamos averiguar as necessidades de brasileiros e uruguaios.

Alessandor de Souza Lima
Diretor-geral do *campus* Santana do Livramento



REFORÇO NO CAIXA

Orçamento do IFSul ultrapassa os R\$ 200 milhões em 2013. Área de assistência estudantil é uma das beneficiadas com recursos que chegam a quase R\$ 6 milhões

Conforme a Lei Orçamentária Anual, o orçamento do IFSul, em 2013, ganhou um incremento de 12% em relação a 2012, passando de R\$ 191.222.408,00 para R\$ 215.097.099,00.

Segundo a pró-reitora de Administração e de Planejamento (Proap), Denise Bonow, neste montante estão incluídos recursos para pagamento de servidores, aposentados e pensionistas, encargos sociais, benefícios aos servidores, tais como assistência médica, auxílios transporte e alimentação. Estão previstos, também, recursos para a manutenção da reitoria e dos *campi*, assistência ao estudante, educação inclusiva e diversidade. Há verbas para a

Formação Inicial e Continuada (FIC), Proeja, Programa Mulheres Mil, Educação a Distância e recursos específicos para atendimento a projetos de pesquisa e extensão. Nesse valor ainda estão incluídos os recursos de investimento para apoio à reestruturação da Rede Federal e recursos para concretização da Fase 3 da expansão.

De acordo com o reitor Antônio Carlos Barum Brod, o orçamento do IFSul é maior do que o de 70% dos municípios gaúchos. A instituição conta com nove *campi*, somando cerca de 13 mil estudantes em cursos presenciais e a distância. Outros três *campi* estão em fase de implantação: Gravataí, Lajeado e Sapiranga.

Investimento em assistência estudantil

Uma pesquisa socioeconômica realizada pela Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil (Digae) revelou que os estudantes são, na maioria, oriundos de escola pública, utilizam o transporte coletivo e ingressaram na instituição sem frequentar curso preparatório. A maioria também pertence a um grupo familiar constituído de três a quatro pessoas com uma renda mensal compreendida entre um e três salários mínimos. A maior parte dos alunos do instituto pertence às classes C2, D e E, segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas.

Dados que levam a instituição a reforçar suas políticas de assistência estudantil. Para se ter uma ideia, em relação ao ano passado, os valores destinados a essa área tiveram um acréscimo

de 34%. De R\$ 4.308.858,00 passaram a ser de R\$ 5.810.869,00.

Em 2012, aproximadamente três mil alunos foram beneficiados. A meta é que, em 2013, esse número aumente para 3,3 mil. De acordo com a titular da Digae, Marta Coelho Barros, os recursos são destinados a benefícios prioritários como os auxílios transporte, alimentação, moradia e material escolar. Marta explica ainda que a intenção é consolidar a política de assistência estudantil no IFSul ofertando esses benefícios a todos os *campi*.

“Mais estudantes, novos cursos e a implantação de novos *campi* requerem continuamente a realização de pesquisas que apontem a realidade socioeconômica educacional dos ingressantes e a necessidade de ampliação das ações de assistência estudantil”, destaca Marta.

Programas e Projetos

De acordo com a previsão orçamentária, o Programa Mulheres Mil também deve se consolidar na instituição. Estão previstos para esse trabalho R\$ 600 mil. Já para Formação Inicial e Continuada (FIC) serão destinados R\$ 589.440,00 e para o Proeja R\$ 350 mil. Projetos de pesquisa receberão

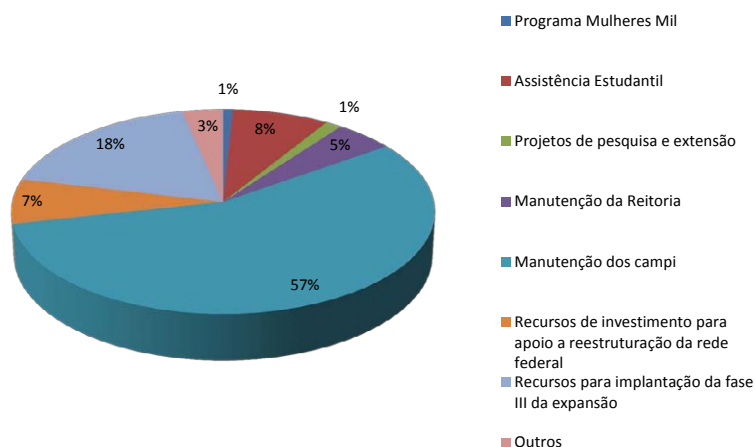
R\$ 490.584,00. O mesmo valor será destinado a projetos de extensão.

Quanto aos recursos de investimento para apoio à reestruturação da Rede Federal estão previstos R\$ 5.081.719,00; e para a implantação da Fase 3 da expansão, R\$ 13 milhões.

Orçamento do IFSul em 2013

(Exceto folha de pagamento, encargos sociais e benefícios aos servidores)

Programa Mulheres Mil	600.000,00
Assistência Estudantil	5.810.869,00
Projetos de pesquisa e extensão	981.169,00
Manutenção da Reitoria	3.572.720,00
Manutenção dos campi	40.739.820,00
Recursos de investimento para apoio a reestruturação	5.081.719,00
Recursos para implantação da fase III da expansão	13.000.000,00
Outros	2.433.332,00
TOTAL	72.219.629,00





Desenvolvido por estudantes, sistema de segurança barato e inovador será capaz de identificar visitantes indesejados e ainda chamar a polícia

Ele tem um “olho” com mobilidade de 360 graus, movimenta-se dentro de casa e é capaz de identificar intrusos no lar. Além disso, avisa o proprietário da residência sobre as visitas, fotografa-as e chama a polícia. Não, não se trata de um filme de ficção mas, sim, de um projeto de pesquisa e inovação tecnológica desenvolvido por três estudantes do *campus* Venâncio Aires. “Óptimus: a revolução da vigilância”, como o nome já diz, quer revolucionar os sistemas de segurança, oferecendo uma forma acessível e segura de monitoramento para a população.

Wellington Augusto Schneider, um dos integrantes do projeto, conta que a ideia do grupo é desenvolver sistemas de segurança mais baratos. Há pouco mais de um ano, ele e os amigos Gabriel Kist e Jéferson Gabriel Antoni trabalham na criação de um robô capaz de reconhecer movimentos

dentro de casa, identificar rostos de pessoas desconhecidas e avisar o proprietário da casa, via telefone ou pela internet. O projeto é orientado pelo professor Gelson Peter Corrêa e tem o objetivo de construir a câmera rastreadora com custo em torno de R\$ 700. “Tentamos usar o máximo de softwares livres para baratear”, explica Wellington.

Com uma bateria de motocicleta e quatro rodinhas, o robô tem capacidade para ficar ligado por até dois dias, o que permite a vigilância da casa enquanto os donos estiverem fora. Sua memória interna tem um banco de dados, no qual é possível cadastrar fotos das pessoas da família. A câmera sem fio, localizada na parte superior, é ligada a uma placa wi-fi dentro do robô. Como ele é conectado a um roteador, as imagens captadas pela câmera são enviadas para a memória, responsável por identificar os rostos.

“É como se fosse um alarme-robô. Ele sabe quando algo se mexe”, explica Wellington.

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento. Por enquanto, o robô se movimenta e já é possível transferir as imagens captadas por ele. “Montar a parte física é o mais difícil, porque envolve principalmente eletrônica e mecânica. Dá bastante trabalho porque temos que aprender muita coisa que não é do nosso curso”, afirma Wellington, que, assim como Gabriel, é aluno do técnico em Informática. Cada um dos meninos é encarregado por uma parte do robô: Gabriel é o responsável pela área eletrônica e Wellington, pela programação. Já a área mecânica fica por conta de Jeferson, estudante do curso técnico em Refrigeração e Climatização. “Cada um pesquisa coisas da sua área. Trazemos para cá o que aprendemos e montamos”, relata Wellington.



Há pouco mais de um ano, os amigos Wellington Augusto Schneider, Gabriel Kist e Jéferson Gabriel Antoni, orientados pelo professor Gelson Peter Corrêa, trabalham na criação de um robô capaz de reconhecer movimentos dentro de casa, identificar rostos de pessoas desconhecidas e avisar o proprietário da casa, via telefone ou pela internet.



A HORA DA VIRADA



Com mais de 2 milhões de vagas até 2014, Pronatec é uma das apostas do governo federal para qualificar mão de obra e alavancar o desenvolvimento regional

Lançado pelo governo federal há dois anos, com a meta de oferecer 2,57 milhões de vagas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) até 2014, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) no IF Sul começa a dar bons frutos em seus primeiros anos de implementação. Em 2012, a instituição fez uma pactuação de 42 cursos em suas escolas e operacionalizou 20, totalizando 253 concluintes em nove *campi*, sem contar os alunos do *campus* Pelotas-Visconde da Graça, que ainda não concluíram seus cursos.

Em 2011, nenhuma vaga foi disponibilizada diretamente pelo IF Sul. Apenas algumas instituições, principalmente do Sistema S, operacionalizaram o programa no Brasil. Entretanto, a partir de setembro de 2012, as vagas pelo instituto federal começaram a ser ofertadas no *campus* Sapucaia do Sul. Atualmente, cerca de 85% das vagas são disponibilizadas pelo Sistema S, com participação de 15% das Redes Federais.

O grande diferencial do Pronatec é a capacitação no formato FIC. Ela dá capacitação aos alunos e não avança a educação, como é o caso dos cursos regulares, com, no mínimo, 160h, e dá a certificação daqueles cursos que o aluno veio buscar.

“São cursos de pequena duração com alguns pré-requisitos, evidentemente, para atender o projeto pedagógico desse curso”, ressalta Miguel Felberg, coordenador geral do Pronatec no IF Sul.

A estrutura sistêmica do Pronatec é composta por um coordenador-geral, dois coordenadores adjuntos e um profissional de apoio. Já nos *campi*, existe a figura do coordenador adjunto, um profissional de apoio e um orientador profissional.

Quanto à escolha das áreas dos cursos, Felberg explica que o processo se dá pela demanda da região. “Os cursos são buscados junto com as instituições de base de cada cidade (prefeitura, sindicato, cooperativas, etc.). Essas instituições, junto conosco, buscam o mais próximo possível do necessário para aquele município. O curso nasce com essa proposta”.

Para controlar o número de evasões, o coordenador-geral afirma que as atividades precisam começar mais cedo neste ano. “Pretendemos começar o mais rápido possível para encerrar as atividades até o dia 30 de novembro, evitando assim um grande número de evasões, causadas pela abertura de vagas temporárias de emprego, características do fim de ano”.

Além disso, conforme o dirigente, é feito um acompanhamento pessoal de cada aluno que se evade, para conhecer e combater melhor as evasões. Ele destaca também que todos os alunos receberam auxílio financeiro para as aulas. “Cada aluno recebeu R\$10,00 por dia de aula. Esse valor serviu para atender os gastos com transporte e lanche”.

Mais oportunidades

O Pronatec seguirá em alta para 2013. Em dezembro do ano passado, a presidente Dilma Rousseff anunciou que o programa oferecerá 2.290.221 vagas a estudantes e trabalhadores em 724.539 cursos técnicos e 1.565.682 em cursos de Formação Inicial e Continuada. No IF Sul, serão criados cem cursos, com 2.113 vagas. Estima-se que 1,5 mil alunos sejam graduados até novembro deste ano. Entre os novos *campi*, o *campus* Sapiranga oferecerá cinco cursos para o segundo semestre de 2013. As atividades do Pronatec, neste ano, terão início no dia 1º de março.

Felberg lembra também que, junto à participação nas escolas em 2013, haverá ainda o andamento de mais dois projetos menores.

“O Pronatec Campo, desenvolvido com o Ministério do De-

envolvimento Agrário, atenderá São Lourenço, Camaquã e Pinheiro Machado. Já o Pronatec Carnaval capacitará pessoas nas cidades onde há um maior desenvolvimento da festa, para empregos como auxiliar de electricista, soldador, metalurgista, desenhista, costureiros, entre outros. As vagas para esta iniciativa serão disponibilizadas em Gravataí, Guaíba e Sapucaia do Sul”, aponta.

Neste ano, mais professores serão contratados para reforçar as equipes dos cursos. “Em um primeiro momento, demos preferência total para servidores da Rede Federal, desde que não comprometessem os seus horários regulares. Em 2013, por circunstâncias desse aumento das vagas, nós teremos a contratação de professores externos, através de editais”, afirma Felberg.